

GRES IMPÉRIO SERRANO



Fundação: 23 de março de 1947

Escola-madrinha: Império da Tijuca (carece de fontes)

Cores: verde-oliva, amarelo, branco e ouro

Símbolo: uma coroa

Filiação: LIERJ (Série A)

Padroeiro: São Jorge

Bases: O morro da Serrinha, entre Madureira e Vaz Lobo

Quadra de ensaios: Av. Ministro Edgard Romero, 114- Madureira

Site: <https://ptbr.facebook.com/imprioserrano111oficial>

Títulos: 1948, 1949, 1950, 1951, 1955, 1956, 1960, 1972 e 1982 (Grupo Especial), 1998, 2000 e 2008 (Grupo A)

Presidente: Vera Lúcia Correa

Carnavalesco: Severo Luzardo e Jéferson Pedro

Intérprete: Pixulé

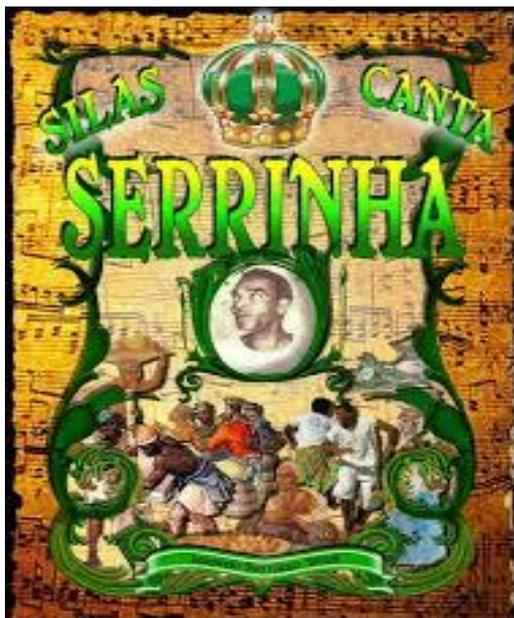
Diretor de bateria: Gilmar

Rainha de bateria: Angela Bismarck

Mestre sala e porta-bandeira: Feliciano Júnior e Raphaela Caboclo

Comissão de frente: Cláudia Mota

Horário do desfile: 4ª de sábado



Uma das escolas mais tradicionais do carnaval carioca, nove vezes campeã do desfile principal, o Império Serrano está no Grupo de Acesso desde 2010 e, salvo nos anos de 2012 e 2013, esteve longe de voltar ao lugar do qual nunca deveria ter saído. O ano de 2016, porém, pode ser um divisor de águas na história da verde e branca de Madureira. A escola traz como enredo o centenário de seu poeta-mor, o viga-mestre Silas de Oliveira e, mesmo não tendo escolhido o samba favorito na disputa, promete fazer tremer o chão da Sapucaí com a obra de Arlindo Cruz, outro campeoníssimo em terras arroz com couve. O clima na escola é de superação, e a tradicional garra imperiana tem tudo pra fazer a diferença num desfile onde o chão conta mais do que a plasticidade, como é o caso da Série A. Depois de muitos anos, o Império Serrano, que agora conta com o reforço de Pixulé no microfone principal, entra como favorito pra levantar o caneco e retornar ao seu lugar vencedor.

**PALPITE:  
FAVORITO**

Samba-enredo

Autor(es)  
Arlindo Cruz, Aloísio Machado, Arlindo Neto, Zé Gloria, Andinho Samara e Lucas Donato

Hoje num relicário vivo na memória  
Serrinha é um encanto a tua história  
Talvez a mais bela de uma favela  
Pois foi assim que meus avós contaram  
No meio do mato  
Passava noite vinha dia...  
O negro fez do morro moradia  
Pedindo ao Rei Banto proteção, saúde...  
Como nos bons tempos de além mar  
Com água na cachoeira e ouvindo pássaros cantar

**Quando o jongo me chamou  
eu louvei Maria  
E no toque do tambor tem magia  
Veio gente da estiva, da resistência também  
Todo mundo chegou no balanço do trem**

Ô tinha samba na rua  
Veio o bloco da lua  
Era carnaval!  
Foi com prazer que eu descii a Serrinha  
Numa noite dourada, num sonho real  
Estava nascendo o Império Serrano  
Reizinho do meu lugar...  
Pro Santo Guerreiro abençoar...  
Quando parti... de longe eu vi mudar  
Tudo se modernizar..  
É a evolução...a brisa que afaga a juventude  
Com charme e negritude  
Mas a arte se eternizou  
Nos baluartes que mostraram o seu valor!

**Meu centenário vou comemorar  
Esse é o povo que me consagrou  
Imperiano volte ao seu lugar: vencedor!**